MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL NOS FESTEJOS JUNINOS DO MUNICÍPIO DE MARACÁS-BAHIA: TRADIÇÃO, PERTENCIMENTO E RESISTÊNCIA CULTURAL

Milena da Silva Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-1811-3680
Endereço eletrônico: milenasantosprof1@gmail.com

Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, PPGCEL/UESB, Bahia, Brasil
PPGDAN/UFRJ, Salvador, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1540-0405
Endereço eletrônico: iara.linhares@uesb.edu,br

Palavras-chave: memória cultural; identidade cultural; festejos juninos; cultura popular; patrimônio cultural.

INTRODUÇÃO

Os festejos juninos constituem uma das mais importantes manifestações culturais do Nordeste brasileiro, reunindo tradições, saberes, crenças e práticas transmitidas ao longo das gerações. No município de Maracás, localizado na região centro-sul da Bahia, essas festividades assumem papel significativo na preservação da memória coletiva e na construção da identidade cultural local.

De acordo com Silva (2023), as festividades juninas possuem origem em antigas celebrações relacionadas ao culto ao sol, à fertilidade e às colheitas. Com a difusão dessas práticas por diferentes regiões da Europa, especialmente Portugal e Espanha, e a consolidação do cristianismo como religião oficial do Ocidente, tais celebrações foram incorporadas ao calendário cristão, passando o dia 24 de junho a ser dedicado à comemoração do nascimento de São João Batista.

Embora os festejos juninos ocupem posição central na vida cultural do município,

ainda são escassos estudos que analisem sua contribuição para a preservação da memória coletiva e para a construção das identidades locais.

Diante desse contexto, questiona-se: *De que modo os festejos juninos de Maracás contribuem para a preservação da memória coletiva e para a construção da identidade cultural da comunidade local*? A partir da questão norteadora desta pesquisa, o presente estudo tem como objetivo compreender como os festejos juninos do município de Maracás-Bahia atuam na preservação da memória cultural e na construção das identidades coletivas, constituindo-se como importantes espaços de pertencimento, valorização da cultura popular e resistência cultural.

Este texto constitui um recorte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagem (PPGCEL/UESB). A investigação encontra-se, neste momento, na fase de revisão bibliográfica e aprofundamento do referencial teórico, buscando compreender as relações entre memória, identidade cultural e cultura popular a partir dos festejos juninos.

Dessa forma, as reflexões aqui apresentadas possuem caráter preliminar e resultam do diálogo estabelecido com a literatura especializada que fundamenta a pesquisa. O estudo busca construir subsídios teóricos e metodológicos para a compreensão dos festejos juninos como espaços de preservação da memória coletiva, produção de identidades culturais e circulação de saberes populares, aspectos que serão posteriormente aprofundados por meio do trabalho de campo e da análise empírica prevista no desenvolvimento da investigação.

A relevância do estudo está relacionada à necessidade de compreender os mecanismos que possibilitam a continuidade das tradições populares em um contexto marcado por constantes transformações sociais, econômicas e culturais. Além disso, a pesquisa contribui para a valorização do patrimônio cultural imaterial, registrando memórias, narrativas e experiências que constituem importantes referências identitárias para a comunidade maracaense.

As discussões teóricas desta pesquisa articulam memória, identidade e cultura popular para compreender os festejos juninos como práticas de preservação cultural e construção de pertencimento. Bosi (1994), Le Goff (1990) e Nora (1993) destacam a memória como processo social que mantém vivas as experiências coletivas e fortalece identidades.

Hall (2006) compreende a identidade como construção histórica e dinâmica, enquanto

Cascudo (2001), Ferreira (2003) e Laraia (2001) evidenciam a importância da cultura popular na transmissão de saberes e tradições.

Já Foucault (1996) permite analisar essas festividades como espaços de produção de discursos e relações de poder. Assim, os festejos juninos constituem importantes lugares de memória, sociabilidade e valorização do patrimônio cultural.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, e etnográfica por buscar compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às práticas culturais desenvolvidas durante os festejos juninos do município de Maracás-Bahia. De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos sociais a partir das experiências e percepções dos participantes.

A coleta de dados será desenvolvida por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e registros em diário de campo. Os dados obtidos serão organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), buscando identificar categorias relacionadas à memória cultural, identidade cultural, tradição, pertencimento e resistência cultural.

A interpretação dos dados será realizada à luz do referencial teórico adotado, articulando as contribuições dos estudos sobre memória, identidade, linguagem e cultura popular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados correspondem às reflexões teóricas desenvolvidas até o momento e às expectativas relacionadas à etapa de campo.

A revisão bibliográfica evidencia que as manifestações culturais populares desempenham papel fundamental na preservação da memória coletiva e na construção das identidades culturais. Nesse sentido, os festejos juninos configuram-se como importantes espaços de transmissão de saberes, valores e tradições que fortalecem os vínculos entre os sujeitos e sua comunidade.

A partir das contribuições de Nora (1993), é possível compreender os festejos juninos

como lugares de memória, uma vez que reúnem elementos simbólicos, afetivos e históricos compartilhados coletivamente. As reflexões de Hall (2006) permitem compreender que a identidade cultural constitui um processo contínuo de construção social, marcado por negociações, pertencimentos e transformações históricas.

Além disso, espera-se que a pesquisa de campo revele como os moradores de Maracás percebem a importância dos festejos para a preservação das tradições nordestinas e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade. Também se busca compreender de que maneira essas tradições são preservadas, transformadas e ressignificadas diante das mudanças sociais contemporâneas.

CONCLUSÕES

As reflexões desenvolvidas até o momento permitem levantar a hipótese de que os festejos juninos de Maracás constituem importantes mecanismos de preservação da memória coletiva e de fortalecimento das identidades culturais locais, contribuindo para a continuidade das tradições populares em contextos contemporâneos de transformação social.

As leituras realizadas indicam que os festejos juninos constituem uma importante manifestação cultural capaz de articular memória, identidade e tradição. Ao promover a circulação de narrativas, símbolos e práticas compartilhadas coletivamente, essas festividades contribuem para a preservação da memória cultural e para o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Nesse sentido, os festejos ultrapassam o caráter meramente festivo e assumem papel relevante na manutenção do patrimônio cultural imaterial e na construção do sentimento de pertencimento social. As leituras realizadas até o momento também permitem compreender os festejos juninos como espaços de atualização da cultura popular, nos quais saberes, experiências e referências identitárias são transmitidos, preservados e ressignificados pelas diferentes gerações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 15. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 11. ed. Rio de Janeiro: Itatiaia, 2001.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Cultura das bordas:** edição, comunicação, leitura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares de memória. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

SILVA, Aristóteles Gomes. **O design sensorial no contexto das comemorações juninas de Campina Grande-PB.** 2023. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Recife, 2023.